



## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### **VIR PROBUS.**

CAPELA, M.

Ano: 1900 | Número: 17a

---

### **Como citar este documento:**

CAPELA, M., *Vir probus. Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 36-37.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## VIR PROBVS

PROCURANDO a fórmula que melhor me exprima a physionomia moral d'aquella eminente personalidade, que na vida se chamou dr. Francisco Martins Sarmiento, nenhuma encontro mais azada ao intento que esta: *vir probus*, perfeito homem de bem.

Tão rico de prendas e de melhor quilate foi, que não acerto a decidir qual mais me subjugava no seu tracto, se o character nobilissimo de velho fidalgo portugûes, se o patriota amante do seu torrão natal, se o sabio de raça, se o mestre avisado, se o amigo lealissimo. Assombra-me, é verdade, o poder da sua intelligencia vigorosa e rija critica, acerada como lamina de Toledo, adquirida no labor aturado dos livros e das coisas, com que perscrutando a verdade, perseguindo-a atravez do emmaranhado das hypotheses e dos velhos mythos, nos lavrou as paginas diamantinas dos *Argonautas* e do *Ora Maritima*, etc.; o que porém de todo me rende é aquella modestia viril, aquella probidade scientifica, aquella prudente reserva do verdadeiro sabio, abstendo-se de aventurar afirmações categoricas que não assentem nas substrucções firmes de provas authenticas.

Era um mestre consummado na arte de apanhar a verdade em flagrante: a imaginação servia-lhe só para incitar ao trabalho com maior ardor.

De 1882 datam as minhas relações com Martins Sarmiento. Nesse anno servi-lhe de guia pelos atalhos do Gerês á visita da Chalcedonia <sup>1</sup>, *citania* entre uns cabeços, eminentes á varzea de Covide.

Não me esquecerá jámais o caso estranhó:

Apesar da fadiga da jornada, que então praticamos ora a pé ora a cavallo em pobres rocinantes, desde a feira do Penêdo atravez da serra pela brecha geologica das Caldas, que em linha recta conduz do Cávado ao Lima, cortando a bacia do Homem pela portella de Lione e do Homem, nunca Sarmiento perdeu o bom humor de *tourista*, alegre e despreoccupado, notando com admiração a perspectiva da paizagem alpestre que se modifica a cada passo do observador; pouco attento mesmo aos milliarios da Geira e ás cantarias das pontes romanas na Albergaria, que pertenciam, dizia, aos meus dominios.

Quando porém ao terceiro dia de excursão penetramos na Chalcedonia por um estreito passo entre dois morros, quasi de todo obstruido de calhaus a esmo, tal expressão de observador frio e reservado lhe tomou o rosto que — caso singular! — aquellas velharias, que eu tantas vezes tinha visitado e sondado aqui

<sup>1</sup> Este nome teve-o aquella ruina, de um equívoco que não vem para aqui deslindar.

e além, reduziram-se-me ante o olhar perscrutador do mestre a tão pouca coisa que, para não ficar de todo corrido, preciso foi recorrer ao testemunho da propria consciencia, que me não accusava de embuste.

As illusões da minha imaginação apaixonada dissipou-as elle, como ás nebrinas da manhã o sol nascente. E comtudo nem o mais leve indicio de desdem lhe aflorou aos labios.

De alli a meia hora, ao tomarmos a nossa refeição patriarchalmente recostados junto de uma fontinha á sombra de annosa carvalheira, ouviu-me elle como quem não ouvia novidade, a exposição e commentario do caso estranho.

Se lhe não teria succedido coisa parecida, nas suas verduras de antiquario incipiente?

Como quer que fosse, este era o seu feitio: nem por amor, nem por odio trahia a verdade.

E depois, em que conceito tinha elle a tão gabada sciencia para que lhe sacrificasse a verdade?

Numa das sessenta e oito cartas que delle conservo (de Guimarães em 26 de maio de 1896) fechava umas referencias a certa rixa entre alguns dos nossos homens de letras: «E não se convencem estes sabios, que os sabios mais sabios não sabem nada.»

Sabio foi e de primeira grandeza: tal como outro não cria em nossos dias a provincia; acima de tudo porém, um homem honrado ás direitas: *vir probus*.

*M. Capella.*

